



QUARTA FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1814.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Proclamação do Marechal Duque de Albufera ao seu exercito.

Quartel General de Narbonne 18 de Abril de 1814.

SOLDADOS! Os quatorze dias passados as Provincias do Sul, e os exercitos, que as defendião, forão privados de toda a communicação com a França, e depois recebi pelo Coronel *St. Simon*, e por hum Official mandado expressamente pelo Ministro da Guerra, os jornaes e documentos officiaes, que eu me apresso a fazer publico. Os Decretos do Senado, os do Governo Provisional de França vos informará dos desejos da nossa patria, e dos esforços dos grandes corpos do Estado para livrarem a França da total ruina, e segurar a paz do Mundo. Todos nós adherimos aos Decretos do Senado e do Governo Provisional. Huma nova fôrma de Governo, que dá protecção aos bravos e aos fracos, hum nova Carta Constitucional, nos he dada Os Reis da antiga dynastia, os filhos de *Henrique IV.*, vem sentarse outra vez no throno de seus Pais. Elles amão os bravos, honrão o valor, e o poem no primeiro lugar. Muitas vezes elles tem saltado de prazer, ao ouvirem as grandes acções dos exercitos *Franzes*. Apartados da França, como havemos estado constantemente vinte annos, nós não conheciamos a extensão dos seus sofrimentos internos. O povo esgotado pede voz em grita descanso e paz. Quando combatemos era este o nosso objecto. Nossos pais nos chamão a gozar no meio de nossas familias, das mais doces affecções, e a saborearmos o premio de tantas privações e fadigas.

Estes cinco annos dos vossos trabalhos, eu vos tenho fallado a linguagem da verdade e da honra, e cinco annos a victoria nos foi fiel. Nunca deixastes de fazer-vos estimados pela vossa firmeza e pela vossa disciplina. Hoje, Soldados, na

exalçada posição, em que me tem posto o vosso valor e os vossos nobres serviços, o meu mais grato prazer; bem como o meu primeiro dever será o de apresentarme a fazer saber ao Rei quanto elle pôde contar com a vossa lealdade, e com os vossos bons serviços.

(Assignado) Marechal *Sucbet*, Duque de *Albufera*.

Exercito de Aragão e Catalunha.

Quartel General de Narbonne, 19 de Abril.

Ordem Geral.

O exercito e os habitantes devem saber com prazer que se concluiu hum armisticio entre o Marechal Duque de *Dalmacia*, Commandante em Chefe do exercito da *Hespanha*, e o Marechal Duque de *Albufera*, Commandante do exercito de *Aragão e Catalunha* por huma parte; e o Marechal *Marquez de Wellington*, Commandante do exercito Alliado, por outra; em virtude do qual desde este momento cessarão as hostilidades, e se fixa hum linha de demarcação por ambas as partes, até que chegue a paz geral.

A's fronteiras da França, da *Hespanha*, e as do Departamento do *Alto Garona*, servem de limites da parte dos *Pyrenneus Orientaes*, o *Arriège* e os *Andes*.

O Commercio e communicação por *Tolosa*, e *Bordeaux* com *Paris*, e com toda a França tornará ao seu curso, sem estorvo ou embaraço.

As guarnições *Franzas*, que o exercito de *Aragão e Catalunha* deixou nas fortalezas de *Hespanha*, se retirarão immediatamente pela estrada de *Perpignan*. Os Governadores daquellas praças mandarão Officiaes parlamentarios, garantirão a execução da convenção, a entrega das praças ás tropas *Hespanholas*, e a volta de nossas tropas com suas armas, bagagem, provisões, e transportes.

O exercito de *Aragão e Catalunha* se dará

Os parabens de poder desta maneira alcançar a gostosa recompensa de seus trabalhos, livrando da invasão a pequena porção de fronteira confiada á sua defeza; elle vai já tomar quartéis, para descansar de suas fadigas, e continuara a fazer-se respeitado por sua disciplina.

(Assignado) Mar. *Sucbet* Duque de *Albufera*.

Paris 2 de Maio.

O Imperador *d' Austria* tem ordenado, que desde o dia da entrada do Rei nesta Capital, todas as tropas *Austriacas*, que se achão no territorio *Francez*, ajuntem o laço *Francez* ao *Austriaco*, em signal das relações amigaveis tão felizmente restabelecidas entre os dois Estados.

A 3 de Maio de 1788 se abrirão os Estados *Genezes*; a 3 de Maio de 1814 ha de entrar o Rei de *França* na sua Capital. Que pintura, que coincidência para hum observador filosofo!

Avisio-nos de *Magdeburg*, que o General *Le-marrais*, Commandante, depois de receber despachos do Governo Provisional, transmittio a sua adhesão, e a da sua guarnição, que estava em bom estado, e se compunha de perto de 1500 homens. Concluiu hum armisticio com o General *Tauernien*, que commandava o corpo bloqueante.

Chegou a epoca das revelações; todos os dias se publicão anedoctas, que antecedentemente mal se poderiam sonhar.

Quando *Bonaparte* voltou de *Moscow*, deu-lhe hum frenesim de tratar negocios com o Papa, e terminar neggeios ecclesiasticos por si mesmo. Apareceu subitamente em *Fontainebleau*, e fingindo os sentimentos mais affeioados e pios, conjurou seu virtuoso prisioneiro a annuir ás suas ardentes preces. *Pio VII.*, que o conhece bem, respondeu simplesmente com huma palavra, — *Comedia*. *Bonaparte* vendo-se desmascarado, entregou-se a huma paixão violenta, e esqueceu-se do decoro a ponto de tocar o Papá; mas o Santo Padre com a tranquillidade e sangue frio de resignada virtude, sómente lhe respondeu com huma palavra: *Tragedia*.

Bonaparte costumava uzar de ameaças ainda com os principaes Officiaes do seu exercito. Hum delles bem conhecido por sua intrepidez, lhe respondeu hum dia, "Tenho tanto medo de vós como de huma bala."

Paris 3 de Maio.

Segunda feira o Senado teve a honra de ser apresentado a Sua Magestade em *St. Owen*, pelo *Marquez des Droux Brezé*, Grão Mestre de Cerimonias. Nesta occasião o Principe de *Benevento* lhe dirigio a falla seguinte:

Sire. — A volta de Vossa Magestade restitue á *França* o seu natural governo, e todas as garantias necessarias ao Seu descanso, e ao descanso da *Europa*. Todos os corações sentem que este beneficio he devido só a vós, por consequencia todos os corações se appressão a encontrar-vos na vossa derrota. Ha prazeres, que não podem ser fingidos; aquelle, cujos transportes ouvii, he hum prazer verdadeiramente nacional. O Senado profundamente affectado por este spectaculo, feliz em misturar os seus sentimentos com os do povo; vem, como elle, depositar aos pé do throno os testemunhos do seu respeito e affeição.

Sire. — Flagellos sem numero tem assolado o Reino de Vossos Pais. A nossa gloria se refugiou nos campos; os exercitos salvarão a honra *Franceza*. Tornando a subir ao throno, succedeis a vinte annos de ruina e infortunio. Esta herança requer virtude ordinaria. A reparação de tão grande estado de desordem exige o favor de hum grande valor. São necessarios prodigios para curar as feridas da Patria, mas nós somos vossos filhos, e estes prodigios estão reservados aos vossos paternaes cuidados. Quanto mais difficeis são as circumstancias, tanto mais poderosa e respeitada deve ser a autoridade Real — fallando á imaginação com todo o esplendor das antigas lembranças se saberá a maneira de conciliar todas as vontades da moderna razão, derivando dellas as mais sensatas theorias politicas. Huma carta constitucio-nal unirá todos os interesses aos do throno, e fortificará o primeiro desejo com o concurso de todos. Vós sibeis melhor que nós, Sire, que similitantes instituções tão bem provadas entre hum povo visinho, ajuda, e não coarcta os *Monarchas*, que são amigos das leis e da paz do povo. Sim, Senhor, a nação e o Senado, cheio de confiança nos grandes talentos e magnanimos sentimentos de Vossa Magestade deseja que vós, que a *França* seja livre, a fim de que o Rei seja poderoso.

Sua Magestade se dignou de responder que recebia com grande satisfação os sentimentos e homenagem do Senado. Então se apresentarão representações dos Deputados do Corpo Legislativo, *Relação*, *Universidades de Paris*, &c. todas as quaes forão benignamente recebidas. Sua Magestade respondeu á Universidade quasi nos termos seguintes.

"Estou profundamente repassado dos sentimentos que a Universidade me dirigio. Sei o bem que ella tem feito e pôde fazer. Poucos conhecimentos conduzem ao erro; muitos conhecimentos guião á verdade. Continue a Universidade a espalha-los com o mesmo zelo; vigie ella ao mesmo tempo

sobre o estado moral. Eu confio que a minha familia e Eu daremos sempre o exemplo a este respeito. „

Quando os Marechales Francezes foram introduzidos a S. M., notando que o Marechal Lefebvre andava com alguma difficuldade, em consequencia de hum leve ataque de gota, disse "Que? Marechal, tambem sois dos nossos,?" Ao Marechal Mortier disse, "Marechal, quando não eramos amigos, fizestes alguns obsequios á Rainha, minha mulher, que ella teve cuidado de informar-me, e Eu os guardo em lembrança até hoje. „ — Então dirigindo-se ao Marechal Marmont, disse, "Vós fostes ferido na Hespanha, e estivestes quasi perdendo hum braço? — Sim, Senhor, respondeu o Marechal, mas eu o recobrei para serviço de Vossa Magestade. „

Ordem do dia, dada aos exercitos pelo Marechal Conde de Tolly, Commandante em Chefe dos exercitos Russo e Prussiano.

Finalmente terminámos hum guerra, que estabelece outra vez a paz e a prosperidade da Europa, e voltamos á nossa amada Patria coroados dos louros da victoria, levando com nosco as bençãos das nações, ás quaes as nossas armas derão a existencia, e tranquillidade, e com hum reputação de virtudes militares, que nos dará hum lugar na historia acima dos guerreiros, tanto do passado como do futuro. Agora he nosso dever conservar esta gloria para e immaculada, e até dar-lhe novo lustre provando ao mundo que somos tão mansos com os nossos amigos, como terriveis com os nossos inimigos; e que consideramos hum severa disciplina como hum dos mais sagrados dos nossos deveres. Segundo este principio he que, desde as escuras epochas da barbaria até o presente, os guerreiros tem adquirido a maior celebridade.

Estou persuadido que desde o Official de alto posto até o Soldado raso, todos conhecem a importancia desta obrigação; cremos desnecessario excitar-vos com o medo do castigo; para a desempenhardes basta á vossa lealdade ter diante dos olhos para vosso comportamento aquellas regras, que as circumstancias fazem necessarias.

(A ordem conclue mandando a todos os Officiaes, que conservem a disciplina durante a marcha das tropas, e esperem por quartéis e rações dos Soldados como no tempo da guerra. As requisições de mantimento para as tropas, serão feitas por interposição das authoridades das respectivas Cidades. Nenhum individuo deve exigir cousa alguma directamente dos habitantes. As disputas entre os militares, e os cidadãos devem ser apaziguadas recorrendo ás authoridades do lugar, e

não pelos Soldados, que fação justiça por suas mãos.)

(Assignado) Oldesoff, Major General
A serviço dos Exercitos Russos.

Quartel General de Paris 17-19 de Abril de 1814.

Milão 22 de Abril.

A noticia dos importantes acontecimentos, que tiveram lugar em Paris, produzirão nesta Cidade hum repentina revolução, que foi acompanhada de consequencias fataes. Ella rebentou a 20. O povo correu em chusma á residencia do Ministro da Fazenda, M. de Prina, Piemonte de nascimento, arrastrou-o á praça publica, e depois de lhe dar mil tormentos, o matou. Arrembarão a Casa do Senado, insultarão os Senadores, e pedirão as cabeças dos Ministros. Particularmente se irritarão contra M. Amoni, Ministro da Conscriptção, que escapou a tempo. A sua furia contra o primeiro corpo do estado foi occasionada por M. Paradisi e M. Dandolo, dois ex-boticarios, á resta de hum Cabala, que requererão em hum Sessão Extraordinaria do Senado a 17, que o Principe Eugenio fosse sciado Rei. O registro, em que se inscreveu esta requisição, foi roto em pedaços, e a Municipalidade, de mãos dadas com a maior parte do Senado mandou hum Deputação ás Potencias Alliadas para regeitarem o Principe Vice-Rei. Restituiu-se a tranquillidade, formou-se hum Governo Provisional, e convocarão-se os Corpos Eleitoraes. O Principe Eugenio está em Mantua com hums poucos de verdadeiros adherentes.

Noticias de Turim affirmão que o Principe Borghese foi obrigado a esconder-se. O fermento n' aquella capital está no seu auge, e elle foi obrigado a evitar a furia do povo.

Copenhagen 26 de Abril.

A seguinte carta circular datada de 18 do mez passado, he dirigida aos Magistrados e habitantes em geral do Reino da Noruega:

A situação, em que a Dinamarca e a Noruega estavam no fim do anno passado, fizeram do nosso dever, como Soberano, ceder hum dos dois Reinos para preservar a ruina de ambos.

O Tratado de paz concluido em Kiel a 14 de Janeiro deste anno foi a consequencia. Por este demos a solemne promessa, que nunca foi, nem será infringida da nossa parte, de renunciar a todas as pretensões sobre a Noruega, e nomear Comissarios para entregarem as fortalezas, os diuheiros publicos, dominios, &c aos Plenipotenciarios nomeados por El-Rei da Suedia. Mandámos a Sua Alteza o Principe Christiano, então Governador da Noruega, que executasse em nosso nome o que

tinha sido prometido. Dêmos-lhe as mais positivas instruções, e a 19 de Janeiro lhe dêmos nossos Reaes plenos poderes para as pessoas que elle nomeasse para executar o Tratado. Então alliviámos todos os habitantes da *Noruega* da sua fidelidade, e lhe mostrámos as obrigações, que para o futuro devião ao Rei da *Suecia*.

Com cordial magoa soubemos que o nosso parente mais proximo e mais amado, a quem dêmos o Governo da *Noruega* com illimitada confiança, em vez de executar nossas ordens, ousou desprezalas, e até declarar a *Noruega* Reino independente, e a si Regente d'elle; recusar o que El-Rei da *Suecia* tinha direito de exigir, segundo o Tratado; e finalmente que até tomou os nossos navios de guerra, que estavão nos portos da *Noruega*, arriou a bandeira *Dinamarqueza*, e pôu outra em seu lugar, e prendeu os seus commandantes nossos servidores.

Por quanto, depois do tratado de paz, que havemos assignado, e da renuncia de nossas pretensões á *Noruega*, nem faremos nem reconheceremos n'aquelle Reino alguma outra authority, salvo a de Sua Magestade El-Rei da *Suecia*, senti-

mos altamente o que alli se tem feito, contra o Tratado, e as nossas ordens expressas: e ainda mais, por que qualquer official civil, do mais alto posto ao mais baixo, que por nós forão nomeados, bem como qualquer outro dos nossos vassallos na *Noruega*, são dispensados do seu juramento e obrigações para com nosco, com a só condição de encher no que lhe toca as estipulações do Tratado de paz.

Ao mesmo tempo que isto fazemos saber, prohibimos a todos os Officiaes, que havemos nomeado na *Noruega*, accitarem, ou conservarem qualquer emprego n'aquelle Reino no seu estado presente: chamamos todos os Officiaes civis no Reino da *Noruega*, que não são filhos daquelle paiz, e que tem por patria, *Dinamarca*, ou algum dos paizes que lhe pertencem; e lhes mandamos que voltem dentro de quatro semanas depois que lhes constar esta carta, sob pena de suspensão de nossa graça, e de todos os direitos e privilegios, que gozão ou possão gozar com vassallos *Dinamarquezes*.

Dado na nossa Corte de *Copenhagem* a 18 de Abril de 1814.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 19 de Agosto. — *Liverpool*; 71 dias; B. Paquete do Rio, M. Manoel Antonio Correia Portugal, C. a Domingos José Loureiro, fazendas. — *Figueira*; 60 dias; B. Flora, M. Antonio José Vaqueira, C. a Francisco José Pereira Penna, vinho, e azeite.

Dia 20 dito. — *Rio Grande*; 11 dias; S. Tamerlão, M. José Francisco do Espirito Santo, C. ao M., carne, sebo, e couros.

Dia 21 dito. — *Santa Helena*; 18 dias; E. Ing. Astréa, Com. Ashby.

Dia 22 dito. — (Nenhuma Entrada.)

SÁHIAS.

Dia 19 de Agosto. — *Terra Nova*; B. Inglez, Two Brothers, M. Samuel Brown, lastro.

Dia 20 dito. — *S. Mathews*; L. Santa Anna, M. Luiz Antonio dos Santos, lastro.

Dia 21 dito. — *Rio Grande*; E. S. Francisco de Paula, M. Joaquim José de Santa Anna, lastro. — *Inglaterra*; B. Sueço Adonis, M. Mollen, generos do paiz. — *Campos*; S. Senhora da Assumpção, M. Antonio Ferreira dos Santos, sal. — *Dino*; C. S. Luiz Gonzaga, M. Antonio de Souza, fazendas. — *Rio de S. João*; L. S. José, M. José Alves, lastro.

Dia 22 dito. — *Cabinda*; C. Deligencia, M. Manoel Pereira de Souza, fazendas. — *Rio Grande*; B. S. José Matrod, M. João Baptista, lastro. — *Monte Video*, e *Buenos Ayres*; B. Alleluia, M. Domingos Fernandes de Amorim, fazendas. — *Santa Catharina*; S. S. João Baptista, M. Manoel José da Silva, pipas. — *Macapé*; L. Conceição, M. João Antonio dos Santos, lastro. — *Campos*; L. Boa Viagem, M. Manoel Francisco Corêo, lastro.

AVISOS.

Vendem-se tres moradas de cazas terreas, feitas ha 2 annos no largo do *Valongo*, de tres portas cada huma, com grandes quintaes, e bem construidas, quem as quizer comprar dirija-se á rua de traz do Hospicio, N.º 30.

Tendo fugido dous pretos barqueiros, com camizas de baeta azul meia côr, circoas brancas com côr de riscado azul, marcado tudo com as insignas dos seus nomes *Pito*, e *Antonio*, aquelle *Libolo*, muito baixo, moço; e reforçado, tambem levou calças e vestia de riscado escuro com listas encarnadas; este homem de estatura ordinaria, nação *Massunibo*, e rosto muito picado de bexigas; ambos tomando tabaco de pó: quem os apresentar, ou der noticia, que faça apprehendellos, dirijindo-se ao engenho do *Fanceca*, ou á rua dos *Ouvides* N.º 42, do lado do *Nascente*, receberá boas alviçaras, além do premio estabelecido, e da satisfação de toda a despeza.